

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO Class.: 347  
 Data 17/04/80 Pg.: \_\_\_\_\_

**Governo aumenta verbas da Funai para Cr\$ 881 milhões**

BRASÍLIA (O GLOBO) — O ministro do Interior, Mário Andreazza, anuncia esta manhã, em solenidade na Funai, que o órgão receberá para o atual exercício verba de Cr\$ 881 milhões — mais Cr\$ 600 milhões do que no ano passado — para resolver os problemas de demarcação das terras indígenas e de reorganização administrativa do órgão.

O presidente João Figueiredo assinou ontem documento determinando a reformulação da Funai, que tem como ponto de maior importância a "interiorização administrativa". Andreazza acredita que "só levando a Funai aos índios" poderão ser resolvidos, de forma objetiva e urgente, as dificuldades. A Funai terá também um diretor administrativo com poderes para tomar decisões rápidas.

— A Funai não pode ser um órgão funcionando basicamente em Brasília. Tem de estar ao lado do índio para servi-lo, atendê-lo e protegê-lo bem sem, no entanto, violentar suas características,

costumes e forma de viver. A Funai será assim agora — destacou Andreazza.

O aumento do orçamento da Funai, de Cr\$ 269 milhões para Cr\$ 881 milhões, é considerado uma grande vitória de Andreazza, já que foi o maior obtido entre os órgãos federais neste momento de dificuldades econômicas.

**ENTIDADE INDIA**

Com o objetivo de unir esforços, e a exemplo do que já existe em outros países, representantes de diferentes tribos brasileiras fundaram ontem em Brasília a União das Nações Indígenas (Unind), e indicaram Marcos Terena, da nação Terena, de Mato Grosso, para a presidência.

A iniciativa de criar a Unind partiu de um grupo que estuda em Brasília: três Terenas (MT), dois Bororós (MT), dois Pataxós (BA), um Xavante (MT) e um Tuxá (BA). Embora ainda não tenha estatutos, só índios poderão participar da federação.

Na primeira reunião da Unind, ontem, discutiu-se "a ameaça que paira sobre os Nambicuara, de Mato Grosso, com o projeto de construção de uma variatne da BR-364 cortando o território da reserva".

**CRÍTICAS**

CAMPO GRANDE (O GLOBO) — "A transformação de Campo Grande na capital nacional do índio é, apenas, uma forma de acobertar os verdadeiros objetivos do Governo federal, que são os mesmos do frustrado projeto de emancipação: estadualizar as decisões da política indigenista". A denúncia faz parte de documento divulgado ontem na cidade, assinado por políticos, jornalistas e professores, e endossado pela regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Na opinião do Cimi, "entregar maiores responsabilidades aos Estados tornará as áreas indígenas ainda mais vulneráveis aos interesses do latifúndio, com grande força sobre as máquinas administrativas estaduais" — segundo uma outra nota, distribuída pelos arcebispos Dom Leonardo Leitz, de Dourados, e Dom Onofre Rosa de Corumbá.

O documento endossado pelo Cimi afirma que fazendeiros e políticos exercem pressões sobre a Funai "para forçar a paralisação dos trabalhadores de demarcação da reserva de Bodoquena, dos índios Cadiveus".